



## CAPACITISMO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO E PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

Rodrigo Gomes Camilo <sup>1</sup>  
Israel Rodrigues de Sousa <sup>2</sup>  
Jarbas de Negreiros Pereira <sup>3</sup>  
Filipe Gutierrez Carvalho de Lima Bessa <sup>4</sup>

### RESUMO

Esse trabalho foi produzido pelos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA do subprojeto de Biologia. Para fundamentá-lo foi elaborado um questionário pelos bolsistas e coordenadores do PIBID, no qual buscou compreender a percepção dos discentes e docentes sobre o tema ‘Capacitismo no Contexto Escolar’. O principal intuito é mostrar e explorar a visão que as pessoas têm sobre o capacitismo dentro do âmbito escolar; como elas reagem diante de algumas situações capacitistas; saber se compreendem o termo e se possuem algumas atitudes capacitistas. Dessa forma, os bolsistas aplicaram o questionário em uma escola militar do Estado do Ceará. E para demonstrar os resultados foram analisados e discutidos de maneira separada as respostas recebidas de professores e alunos. Através da pesquisa foi possível observar as diferentes visões dos alunos sobre o capacitismo, notando-se que muitos estudantes ainda não tiveram acesso ao termo.

**Palavras-chave:** Preconceito. PIBID. Escola. Pesquisa. Inclusão.

### 1. INTRODUÇÃO

O capacitismo de acordo com (Vendramin, 2019, p.2):

Está presente em situações bem sutis e subliminares, que exprimem uma repetição de um senso comum, que imediatamente liga a imagem da pessoa com deficiência aos estigmas construídos socialmente, e que muitas vezes tendem a não serem questionados.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [rodriguogomesbio@gmail.com](mailto:rodriguogomesbio@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [israelrodriguesbio@gmail.com](mailto:israelrodriguesbio@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor Mestre do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [jarbasnegreiros03@gmail.com](mailto:jarbasnegreiros03@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutorando e Professor do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [filipe\\_carvalho@uvanet.br](mailto:filipe_carvalho@uvanet.br);



Conforme Camargo (2020), aponta em seus resultados e discussões, que a postura discriminatória está presente em diversos locais, observando o contexto escolar podemos perceber que as habilidades de um aluno com deficiência podem ser subestimadas, devido a sua limitação, seja ela física ou mental.

No Trabalho de Conclusão de Curso de Pereira (2021), existem diferentes concepções sobre deficiência, tornando assim ainda uma visão marginalizada, principalmente no ambiente escolar, dificultando a educação inclusiva, pois a falta de ambientes acessíveis, como também adaptação das metodologias e de diálogos podem reforçar ações capacitistas sejam por professores, alunos e por demais integrantes da sociedade.

Portanto, a pesquisa justifica-se, através da necessidade em investigar as concepções dos discentes e dos docentes de uma escola militar do Estado do Ceará com a seguinte temática: "Capacitismo no contexto escolar". Desta maneira, faz com que possibilite o reconhecimento dos estigmas construídos neste espaço, como também reconhecer as necessidades ansiadas pela comunidade escolar para melhor atender as necessidades educacionais de alunos com deficiência, possibilitando reflexões sobre as posturas discriminatórias encontradas nos mesmos.

Contudo, essas reflexões passam despercebidas por carências formativas, que não necessariamente estão ligadas ao ambiente escolar, mas também a conjuntura da nossa sociedade. Partindo deste princípio podemos justificar que há uma necessidade em ampliar os conhecimentos sobre a temática, como também fornecer informações significativas que podem ser adotadas não somente para melhorar processo formativo de alunos PcDs (Pessoa com Deficiência), mas também proporcionar diálogos de acessibilidade e inclusão social nas mais diferentes esferas sociais.

Desta maneira, cada vez mais vai permitir a ampliação do debate sobre a garantia de direitos deles, consequentemente desconstruir os estigmas associados à esta minoria e reforçar a importância do desenvolvimento destes alunos na sala de aula, mas com a garantia de ambiente adequado, além do preparo dos profissionais que os recebem.

Mediante ao exposto, objetiva-se neste trabalho mostrar e explorar a visão que as pessoas têm sobre o capacitismo dentro do âmbito escolar; como elas reagem diante de algumas situações capacitistas; saber se compreendem o termo e se possuem algumas atitudes capacitistas.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o Art. 27 da Lei 13.146, que instituiu o Estatuto da pessoa com deficiência,

É dever do estado, da família e da comunidade Escolar assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação” garantindo um sistema Educacional Inclusivo que respeite suas diferenças e promova o desenvolvimento de suas habilidades, sem nenhuma forma de exclusão (BRASIL, 2015).

Entretanto, conforme dito por Lima (2021) é possível observar no âmbito escolar, que deveria promover a igualdade e inclusão, uma organização fundada sobre bases que produzem uma estruturação capacitistas, que segundo Marchesan e Carpenedo (2021) advém da ideia do senso comum, que pressupõe que a pessoa com deficiência possui suas capacidades reduzidas em todas as áreas de sua vida. Reforçando a ideia de um “Corpo padrão”, onde a deficiência passa então a ser considerada um estado diminuído, assim estudantes com deficiências ou condições que o tirem desse padrão de “normalidade” sofrem alguma discriminação.

De acordo com a dissertação (Moura; 2014, p.5):

Na escola, a mediação é um importante elemento da prática pedagógica, é através dela que o conhecimento pode ser incorporado pelo aluno produzindo aprendizagem e a apropriação adequada dos instrumentos e signos que nos ajudam nas relações sociais.

Dentre as considerações abordadas por Oliveira (2013), é retratado que o acesso dos estudantes PcDs está além de uma estrutura física, mas também há obstáculos pedagógicos como a formação de professores, a falta de auxiliares treinados para os diferentes tipos de deficiências em sala de aula, disponibilidade de materiais didáticos. Por outro lado, a reconstrução de práticas para Souza e Pich (2013), elas podem tornar acessível para todas as crianças com ou sem deficiência, e requer condições educacionais para efetivação da inclusão.



Podemos perceber que são um conjunto de negligências que refletem na formação de crianças e jovens PcDs, e de acordo com editorial O Globo (2018) revela que 67 % da população brasileira com deficiência não tinha grau de instrução ou ensino fundamental completo.

Ademais, segundo (Mendes, 2006, p. 395):

No contexto mundial, o princípio da inclusão passa então a ser defendido como uma proposta da aplicação prática ao campo da educação de um movimento mundial, denominado inclusão social, que implicaria a construção de um processo bilateral no qual as pessoas excluídas e a sociedade buscam, em parceria, efetivar a equiparação de oportunidades para todos, construindo uma sociedade democrática na qual todos conquistariam sua cidadania, na qual a diversidade seria respeitada e haveria aceitação e reconhecimento político das diferenças.

Portanto, para uma sociedade democrática e equiparada para todos é necessário o respeito à diversidade e reconhecimento das diferenças que todas as pessoas nascem com suas características próprias.

### 3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, onde através de um estudo de campo, buscou-se compreender a importância do tema: “Capacitismo no Ambiente Escolar”, bem como a compreensão acerca da temática pela comunidade escolar. Como procedimento metodológico foi realizada a aplicação de um questionário para coleta de dados e uma posterior análise.

O questionário foi aplicado de forma presencial no dia 16 de fevereiro de 2022, por bolsistas do (PIBID), para turmas do 1º e 3º ano do Ensino médio e para seis professores de uma escola militar do Estado do Ceará. Foram escolhidas turmas do 1º e 3º ano por serem as séries iniciais e finais do ensino médio, assim poderia ser observado a percepção dos alunos nesses dois extremos.

Para alunos e professores foi dado um tempo de 15 minutos para responderem e por motivos éticos não era necessário a identificação. O questionário continha 14 perguntas, onde 11 eram objetivas, 2 subjetivas e 1 mista.



Após a coleta dos dados em campo, as respostas foram divididas entre os bolsistas para uma posterior análise, feita a partir da leitura de artigos e dissertações retirados do *Google Acadêmico*. Os dados das questões de cunho objetivo foram organizados em uma tabela no *Excel*, dando uma melhor visão das respostas, em relação às questões discursivas estas foram transcritas em um documento e posteriormente os resultados foram analisados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão analisados os dados da pesquisa realizada que contou com a participação voluntária de 55 alunos do 1º e 3º ano respectivamente e de 6 professores, dessa forma contou com um quantitativo de 61 respostas que serão analisadas, conforme mostra o questionário na tabela 01.

Tabela 1 - Perguntas do questionário quali-quantitativo e porcentagem de respostas dos alunos e professores

Descrição	Porcentagem por respostas	
	Alunos	Professores
1. A qual grupo você pertence?	100%	100%
2. Você já ouviu falar sobre Capacitismo?	100%	100%
3. Você sabe o que é Capacitismo?	100%	100%
4. Em poucas palavras, descreva o que você acha que significa capacitismo?	100%	100%
5. Você já presenciou algum tipo de discriminação (raça, gênero, religião, deficiência etc)?	100%	100%
6. Você concorda com a inclusão de pessoa com deficiência (PcDs) no ensino regular?	100%	100%
7. Você acha que a sua Escola está bem preparada para receber PcCs?	98,1%	100%
8. Você conhece alguma pessoa com deficiência?	100%	100%
9. Você acha que PcDs merecem algum tipo de tratamento especial?	100%	100%
10. Você acha que uma pessoa com deficiência é menos capaz de realizar alguma atividade?	100%	100%
11. Qual(is) intervenção(ões) você faria para não tratar as pessoas com deficiência com Capacitismo?	100%	100%
12. Na seguinte situação: "João tem dificuldade de locomoção e, ao tentar subir uma rampa na escola, não conseguiu." Que atitude você tomaria?	100%	100%
13. Você considera Capacitismo outras formas de discriminação (raça, gênero, religião, idade etc)?	100%	100%
14. Depois de entender um pouco mais sobre Capacitismo, você se considera uma pessoa capacitista?	100%	100%
Total	99,8%	100%

Fonte: Elaborada pelos autores



Por meio das respostas dos alunos e professores vamos começar a descrever as possíveis dificuldades encontradas ao decorrer das perguntas que foram respondidas através do questionário aplicado aos alunos e professores e assim relacionar às problemáticas identificadas ao termo capacitismo e suas ações na educação básica brasileira e o enfrentamento dos deficientes aos obstáculos que consistem no ensino regular.

#### **4.1 Análise das respostas dos alunos**

A partir das respostas da segunda, terceira e quarta pergunta: “Você já ouviu falar sobre o capacitismo?”; “Você sabe o que é o capacitismo?”; “Em poucas palavras, o que você acha que significa capacitismo?”

Dessa maneira, foram obtidos os seguintes dados: 58% dos alunos nunca ouviram falar sobre o termo capacitismo; 42% sabem o significado desse termo, e as respostas mais frequentes e significativas dos alunos foram que o capacitismo significa:

*“Preconceito com pessoas com deficiência”; “Pessoa que se sente superior ou inferior a uma pessoa com deficiência”; “Capacitismo é uma pessoa que tem uma doença e sofre por ela”; “Capacitismo é o fato de que as pessoas delimitam a capacidade de alguém, devido a alguma limitação física ou motora”; “Pessoas que precisam de capacidades especiais por terem problemas físicos”.*

Dessa maneira, percebe-se que os alunos, em sua grande maioria, possuem um conhecimento superficial em relação ao assunto, podendo ocasionar que os discentes tenham atitudes capacitistas e nem saberem como agir em situações que PcDs estão sofrendo preconceito ou sendo menosprezados e em muitos casos podendo participar do movimento as vezes sem dar-se conta

Outrossim, em relação as respostas da quinta, oitava, décima primeira e décima terceira pergunta: “Você já presenciou algum tipo de discriminação (raça, gênero, religião, deficiência etc.)?”; “Você conhece alguma pessoa com deficiência?”; “Quais intervenções você faria para não tratar as pessoas com deficiência com capacitismo?”; “Você considera capacitismo outras formas de discriminação (raça, gênero, religião, idade etc.)?”

Assim, foram obtidos os seguintes resultados: 65% dos alunos já haviam presenciado algum tipo de discriminação, 72% conhecem pessoas com deficiência, 64% consideram que capacitismo possa ser também discriminação com pessoas pelo seu gênero, religião, raça, idade etc., e as intervenções mais citadas pelos alunos foram:



*“Perguntaria se a pessoa queria minha ajuda”; “Diria para respeitar o próximo”; “Faria a pessoa não se sentir inferior, porque independente de tudo somos seres humanos”; “Prefiro não responder”; “Não sei responder”.*

Em vista disso foi analisado que a grande maioria dos alunos conhecem pessoas com deficiência e o que é bastante preocupante é que muitos já presenciaram situações capacitistas com eles, além do mais, acima da metade considera o capacitismo outras formas de discriminação. Em relação aos tipos de intervenção, parte dos alunos responderam com intervenções positivas e altruístas, enquanto outros optaram por responder que não sabem quais medidas ou intervenções realizar mediante ao ocorrido, preferindo não responder.

Respondendo a sexta, sétima, nona, décima e décima segunda pergunta: “Você concorda com a inclusão de pessoas com deficiência (PcDs) no ensino regular?”; “Você acha que a sua escola está bem preparada para receber PcDs?”; “Você acha que PcDs merecem algum tipo de tratamento especial?”; “Você acha que uma pessoa com deficiência é menos capaz de realizar alguma atividade?”; “Na seguinte situação: João tem dificuldade de locomoção e, ao tentar subir a rampa na escola, não conseguiu.” Que atitude você tomaria?”

Percebeu-se que 96% dos alunos concordam com a inclusão de pessoas com deficiência na escola; 22% acham que a escola não está bem-preparada para receber deficientes, posto que o espaço escolar não possui uma estrutura física para receber e dar todo alicerce aos alunos com deficiência, principalmente os com deficiência motora, assim confirmando com os dados do O Globo (2018), que relata que apenas 62,2% das escolas possuem banheiros adequados para alunos com deficiência.

Desse modo contraria os dados da sexta pergunta, pois os alunos concordam com a inclusão de PcDs, porém não analisam se o espaço físico da escola é apropriado para recebê-los. Já 95% dos alunos acham que os deficientes merecem algum tipo de tratamento especial, 60% acham que pessoas com deficiência são menos capazes de realizar atividades; esses dois últimos dados refletem bastante em conjunto com a décima segunda pergunta, pois 63% dos alunos responderam que “Ajudariam apenas, após João aceitar a ajuda” e 31% responderam que: “Ajudariam, pois João não tem capacidade de subir sozinho”. Desse modo é possível identificar atitudes capacitistas nos alunos, por acharem que deficientes merecem um tratamento especial, e que não são capazes de realizar alguma atividade, dessa forma corrobora com Pereira (2021, p. 21) que diz:



Essa associação entre pessoas com deficiência e adjetivos como "limitação", "desafios" ou "incapacidade", mostra como o capacitismo "é o elemento constituinte de todos os elementos que obstaculizam a participação desse grupo social, à medida que situa as pessoas com deficiência como hierarquicamente menos capazes",

Ao responderem a décima quarta pergunta: “Depois de entender um pouco mais sobre o capacitismo, você se considera uma pessoa capacitista?” Foi obtido que 71% dos alunos não se consideram capacitistas e 18% não tem certeza. No entanto, esses dados se divergem com os dados das perguntas dos parágrafos anteriores, haja vista que a maioria das respostas dos alunos tiveram um viés capacitista.

Vale ressaltar que, o propósito desta última pergunta de maneira nenhuma tem como objetivo de taxar ou apontar pessoas capacitistas, mas principalmente o viés pedagógico de promover (auto)reflexões sobre a temática.

#### **4.2 Análise das respostas dos professores**

As respostas obtidas do questionário aplicado aos professores auxiliaram a compreensão do nível de conhecimento dos discentes em relação ao capacitismo, e suas vivências práticas intra e extraescolar. Para desconstruir a discriminação em relação as Pessoas com Deficiências - (PcDs) é necessário compreender a importância da temática na atualidade para a construção do respeito e inclusão social.

Cerca de 50% dos professores não haviam escutado, nem sabiam responder sobre o capacitismo, o que corrobora com os achados do TCC de Pereira (2021) . Isso implica que metade deles não conseguiriam explicar para os seus alunos sobre o tema. Manifestando assim uma carência de conhecimento sobre o capacitismo. Todavia, sendo de extrema importância aos docentes identificar situações capacitistas em sala de aula, educando os discentes a ações corretas, contribuindo assim para a correção de atitudes capacitivas. Essa problemática agrava-se, pois 83% dos discentes conhecem alguma pessoa com deficiência, e absolutamente todos eles responderam já ter presenciado algum episódio de discriminação.

Em relação às condições escolares, 83% dos professores responderam que existe um despreparo da escola para receber Pessoas com Deficiências - (PcDs). Observando o ambiente escolar nota-se claramente a falta de acessibilidade da estrutura do lugar, dificultando a locomoção de pessoas com deficiências motoras. Em relação a parte pedagógica a necessidade de uma melhor estrutura para um atendimento educacional especializado a pessoas com



deficiências auditiva, mental e visual, dificultam a inclusão social e melhores planejamentos de didáticas em aula.

Ao serem questionados um total de 17% afirmaram que existe a incapacidade de algumas pessoas com deficiências em realizar tarefas comuns, e todos responderam que existe a necessidade de um tratamento especial. Refletindo assim nas respostas da questão de número 12, cuja resolução tratava-se de uma situação problema, que abordava a avaliação da necessidade de ajudar um colega com deficiência motora. “João tem dificuldade de locomoção e, ao tentar subir uma rampa na escola, não conseguiu. Que atitude você tomaria?” Um terço dos professores responderam a opção: “Ajudaria, pois João não tem a capacidade de subir sozinho”. E cerca de 67% assertivamente responderam: “Ajudaria apenas, após João aceitar ajuda.” Nesse caso, a primeira opção citada tratava-se de uma ideia capacitista de limitação na capacidade de locomoção da pessoa com deficiência motora.

Para fechar o questionário, os discentes se autoavaliaram e 67% deles se definiram capacitistas pela falta de conhecimento do tema, ou pela temática raramente ser abordada. Fomentando assim a importância deste trabalho, justificando a necessidade de maiores debates acerca do assunto. A autoanálise sobre a temática por parte dos professores só reforça que ninguém conhece tudo a todo momento, e é natural que haja uma progressão pedagógica de acordo com as novas demandas que a escola se depara, necessitando cada vez mais de formações e abordagens sobre tal temática.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados obtidos a partir das respostas dos alunos, foi possível observar que a maioria dos sujeitos da pesquisa possuem pouco conhecimento em relação ao que é capacitismo, demonstrando que o termo ainda é pouco utilizado, e que causa até uma certa confusão entre os alunos. Pois diante das respostas discursivas foi observado que há um conhecimento superficial em relação ao termo, que foi algumas vezes associado de forma incorreta a pessoas com deficiências. Vale ressaltar que em relação aos professores, também foi identificado uma carência em relação ao que é capacitismo, posto que 50% desconheciam o termo, não sendo, diante disso aptos para orientarem os alunos diante de situações capacitistas em sala de aula.

Outro ponto importante é que a maior parte dos alunos e professores conhecem pessoas com deficiência, entretanto muitos relataram não saber agir caso presenciem alguma situação de preconceito. Vale destacar que diante de algumas respostas se observou que tanto alunos



quanto professores possuem atitudes capacitistas. Demonstrando que se faz muito necessário no ambiente escolar uma abertura de espaço para discussões e palestras em relação ao tema, tanto para professores quanto para alunos.

Diante do exposto, foi possível observar que comportamentos capacitistas, muitas vezes, advêm de uma falta de conhecimento em relação ao assunto, ficando evidente a necessidade de promover ambientes que visam informar, debater e assegurar conhecimentos em relação ao termo. Para promover dentro da comunidade escolar um ambiente de inclusão.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 2, 07jul. 2015. PL 7699/2006

CAMARGO, Flávia Pedrosa. O capacitismo e a expectativa docente em relação a alunos com deficiência. **(SYN) THESIS**, v. 13, n. 1, p. 87-96, 2020.

LIMA, A. L. S. Capacitismo e eugenia na educação brasileira: uma reflexão a partir de aproximações epistemológicas. **Revista PHILIA| Filosofia, Literatura & Arte**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 2-20, 2021.

MARCHESAN, A.; CARPENEDO, R. F. Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. **Revista Trama**, v. 17, n. 40, p. 45-55, 2021.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista brasileira de educação**, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

MOURA, C. E. B. S. **Mediação e prática docente**: o papel do professor. 2014.

O GLOBO. Aumenta inclusão de alunos com deficiência, mas escolas não têm estrutura para recebê-los. **Jornal O Globo**, 2018. Disponível em: <https://glo.bo/2DZfdvH>. Acesso em: 16 out. 2024.

OLIVEIRA, C. Só 5% das crianças com deficiências que entram na escola chegam ao ensino médio. **Rede Brasil Atual**, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2P6CD8N>. Acesso em 16 out. 2024.

PEREIRA, C. **Educação inclusiva e o enfrentamento ao capacitismo**: o respeito à diferença na escola e na sociedade. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.

SOUZA, G. C.; PICH, S. **A reorientação da ação pedagógica na Educação Física sob a perspectiva da inclusão**: a pesquisa-ação como caminho. Movimento (Porto Alegre), p. 149-169, 2013.



VENDRAMIN, C. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. **Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos**, v. 2, p. 16-25, 2019.